

{k0} - 2024/10/13 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Título Principal: Trump enfrenta dificuldades {k0} {k0} campanha após a escolha de Kamala Harris como vice-presidente dos EUA

O nome de Donald Trump foi grafado {k0} grandes letras, lembrando um show da Broadway. Trump agradeceu a Deus por ter sido poupado de uma bala disparada por um assassino. Para milhares de fãs dedicados, a convenção nacional republicana parecia a coroação de um homem preparado para a vitória sobre um adversário idoso e debilitado.

Mas o longo e cheio de reclamações discurso de Trump naquela noite prenunciava problemas à frente. Por meses, {k0} campanha para as eleições presidenciais dos EUA havia sido elogiada por ser mais enxuta, mais suave e mais profissional do que na última vez. Então, quando os democratas capotaram a corrida ao escolher Kamala Harris {k0} vez de Joe Biden como seu candidato, as coisas saíram do controle.

Nos últimos três meses, o ex-presidente vem atacando, mentindo, insultando, experimentando alcunhas, traficando {k0} racismo e divulgando informações sem sentido à medida que luta para recuperar o controle da narrativa da vice-presidente Harris.

"A campanha está bem organizada; seu candidato não está", disse Frank Luntz, consultor e pesquisador que tem um longo histórico de assessorar campanhas republicanas. "Seu candidato está destruindo sozinho suas chances de reeleição. Essa é a candidata democrata mais fraca {k0} termos de registro há muito tempo, mas suas investidas pessoais e viciosas estão amolecendo seu impacto e, de fato, revertendo contra si mesmo."

Embora Trump tenha demonstrado amplamente {k0} incapacidade de mudar, parecia mais fácil de conter quando as coisas estavam boas. Os líderes da terceira campanha consecutiva de Trump à Casa Branca, os veteranos Chris LaCivita e Susie Wiles, receberam aplausos dos republicanos à medida que o ex-presidente superava a oposição durante as eleições primárias deste ano.

O novo senso de comando e controle parecia manter-se à medida que Trump, com 78 anos, mantinha uma vantagem consistente sobre o candidato democrata de 81 anos, Biden, nas pesquisas de opinião. Os absurdos riffs de Trump sobre tubarões e Hannibal Lecter na campanha elevaram algumas sobranceiras, mas não abalaram seu ímpeto.

Até mesmo acusações criminais e condenações foram rapidamente transformadas {k0} oportunidades para levantar fundos e mobilizar {k0} base. Quando Trump sobreviveu a um atentado a tiros {k0} um comício na Pensilvânia há um mês e respondeu erguendo o punho e incentivando os apoiadores a "lutarem", os escritores de manchetes perguntaram: "Donald Trump acabou de ganhar a eleição?"

Alguns se perguntavam se o contato com a morte produziria um candidato mais suave e contemplativo. Mas observadores experientes de Trump apontaram que houveram muitas alvoradas falsas e, no fundo, Trump sempre é Trump. Seu discurso de 92 minutos na convenção {k0} Milwaukee reciclou antigas alegações falsas e recriminações e foi, de longe, o mais longo de qualquer candidato na história.

Três dias depois, tudo mudou. Bowing à pressão de outros democratas, Biden anunciou que não buscaria a reeleição e endossou Harris, de 59 anos, {k0} turno da qual o partido rapidamente se uniu.

Uma campanha Trump, que havia sido afiada para enfrentar Biden, estava repentinamente desorientada e tentando definir um novo oponente. Seu companheiro de chapa, JD Vance, descreveu isso como "um soco político".

John Zogby, um pesquisador e autor de *Beyond the Horse Race: How to Read Polls and Why We Should*, disse:

"A campanha estava muito mais disciplinada do que na última vez e tão disciplinada que tinha {k0} mensagem perfeita, que era 'Sleepy Joe' e 'Crooked Joe'. Tudo era baseado {k0} Joe Biden. Em grande medida, Vance estava correto quando disse que foram surpreendidos, porque isso é uma situação inteiramente nova."

"Idade e capacidade mental estão fora da mesa. Tudo vai ser sobre o registro de Kamala Harris, mas ela está {k0} uma posição muito melhor para controlar essa mensagem do que Biden estaria. Você vê Donald Trump vacilando aqui e sendo reduzido muito mais a esses slogans de um linha – e você se pergunta se as pessoas estão ficando cansadas de ouvi-los."

LaCivita e Wiles pareciam perder o controle de seu candidato. Trump jogou nomes estranhos para seu rival, como "Laffin' Kamala Harris" e "Kamabla". Ele desferiu uma tempestade no seu plataforma Truth Social, descrevendo-a como muito "baixa IQ" e "burra" demais para debatê-lo. Seus discursos tornaram-se cada vez mais desconexos.

Em um comício {k0} Atlanta, ele criticou Brian Kemp, o governador republicano da Geórgia, cujo apoio ele precisa no estado decisivo.

Falando para evangélicos {k0} West Palm Beach, Flórida, Trump disse:

"Cristãos, saiam e votem apenas nesta vez. Em quatro anos, você não precisa votar. Vamos arrumar tudo de forma tão boa que você não vai ter que votar."

Em uma reunião da Associação Nacional de Jornalistas Negros {k0} Chicago, Trump se voltou contra seus entrevistadores e falsamente questionou a herança mista racial de Harris, dizendo:

"Ela era toda indiana, e de repente ela fez uma guinada e se tornou uma pessoa negra."

E {k0} uma conferência de imprensa {k0} {k0} propriedade Mar-a-Lago na Flórida, Trump desdenhou novamente a inteligência de Harris, falsamente afirmou que ninguém morreu na insurreição do Capitólio dos EUA {k0} 6 de janeiro de 2024 e alegou que teve uma multidão maior do que Martin Luther King quando ele falou na Marcha de Washington {k0} 1963.

O republicano também insistiu que continua à frente de Harris, mas as pesquisas indicam o contrário à medida que a candidata democrata e seu companheiro de chapa, o governador do Minnesota, Tim Walz, surfem uma onda de energia e entusiasmo dos eleitores. Ela arrecadou US\$ 310 milhões {k0} julho sozinha, ficando à frente dos US\$ 138,7 milhões de Trump.

Luntz disse:

"Atualmente, ela é a favorita. Atualmente, acho que Trump vai perder porque ele é incapaz de se manter {k0} uma mensagem sobre inflação ou imigração. Sua administração é considerada muito mais bem-sucedida nos dois assuntos que importam para as pessoas, mas ele agora está empatado ou perdendo para o vice-presidente daquela administração. Por que isso?"

"A retirada de Biden após seu desempenho desastroso no debate {k0} junho não surpreendeu completamente os republicanos. Oradores na convenção frequentemente se referiam à 'administração Biden-Harris' {k0} seus discursos e a campanha Trump havia preparado {sp}s anti-Harris para trocar {k0} caso de Biden desistir mais cedo."

Seu argumento central é que Harris carrega o fardo dos maiores fracassos de Biden {k0} segurança de fronteiras – ela foi escolhida para liderar os esforços para enfrentar o desafio da migração – assim como inflação e política externa. É uma mensagem que precisa ser executada com precisão cirúrgica. Mas Trump veio ao problema com um martelo hidráulico.

Antjuan Seawright, um estrategista democrata baseado {k0} Columbia, Carolina do Sul, disse:

"Nas palavras de Britney Spears, ops! ele fez isso novamente. Enquanto todas essas pessoas querem remodelar quem realmente é o Donald Trump, ele consistentemente nos mostra quem ele é e deveríamos aprender a velha lição do sul: não há educação na segunda chutada de um

mula."

O novo Trump se mostra o mesmo velho Trump. Refletindo sobre o atentado à {k0} vida durante um recent

Partilha de casos

Título Principal: Trump enfrenta dificuldades {k0} {k0} campanha após a escolha de Kamala Harris como vice-presidente dos EUA

O nome de Donald Trump foi grafado {k0} grandes letras, lembrando um show da Broadway. Trump agradeceu a Deus por ter sido poupado de uma bala disparada por um assassino. Para milhares de fãs dedicados, a convenção nacional republicana parecia a coroação de um homem preparado para a vitória sobre um adversário idoso e debilitado.

Mas o longo e cheio de reclamações discurso de Trump naquela noite prenunciava problemas à frente. Por meses, {k0} campanha para as eleições presidenciais dos EUA havia sido elogiada por ser mais enxuta, mais suave e mais profissional do que na última vez. Então, quando os democratas capotaram a corrida ao escolher Kamala Harris {k0} vez de Joe Biden como seu candidato, as coisas saíram do controle.

Nos últimos três meses, o ex-presidente vem atacando, mentindo, insultando, experimentando alcunhas, traficando {k0} racismo e divulgando informações sem sentido à medida que luta para recuperar o controle da narrativa da vice-presidente Harris.

"A campanha está bem organizada; seu candidato não está", disse Frank Luntz, consultor e pesquisador que tem um longo histórico de assessorar campanhas republicanas. "Seu candidato está destruindo sozinho suas chances de reeleição. Essa é a candidata democrata mais fraca {k0} termos de registro há muito tempo, mas suas investidas pessoais e viciosas estão amolecendo seu impacto e, de fato, revertendo contra si mesmo."

Embora Trump tenha demonstrado amplamente {k0} incapacidade de mudar, parecia mais fácil de conter quando as coisas estavam boas. Os líderes da terceira campanha consecutiva de Trump à Casa Branca, os veteranos Chris LaCivita e Susie Wiles, receberam aplausos dos republicanos à medida que o ex-presidente superava a oposição durante as eleições primárias deste ano.

O novo senso de comando e controle parecia manter-se à medida que Trump, com 78 anos, mantinha uma vantagem consistente sobre o candidato democrata de 81 anos, Biden, nas pesquisas de opinião. Os absurdos riffs de Trump sobre tubarões e Hannibal Lecter na campanha elevaram algumas sobrelanceiras, mas não abalaram seu ímpeto.

Até mesmo acusações criminais e condenações foram rapidamente transformadas {k0} oportunidades para levantar fundos e mobilizar {k0} base. Quando Trump sobreviveu a um atentado a tiros {k0} um comício na Pensilvânia há um mês e respondeu erguendo o punho e incentivando os apoiadores a "lutarem", os escritores de manchetes perguntaram: "Donald Trump acabou de ganhar a eleição?"

Alguns se perguntavam se o contato com a morte produziria um candidato mais suave e contemplativo. Mas observadores experientes de Trump apontaram que houberam muitas alvoradas falsas e, no fundo, Trump sempre é Trump. Seu discurso de 92 minutos na convenção {k0} Milwaukee reciclou antigas alegações falsas e recriminações e foi, de longe, o mais longo de qualquer candidato na história.

Três dias depois, tudo mudou. Bowing à pressão de outros democratas, Biden anunciou que não buscaria a reeleição e endossou Harris, de 59 anos, {k0} torno da qual o partido rapidamente se uniu.

Uma campanha Trump, que havia sido afiada para enfrentar Biden, estava repentinamente

desorientada e tentando definir um novo oponente. Seu companheiro de chapa, JD Vance, descreveu isso como "um soco político".

John Zogby, um pesquisador e autor de *Beyond the Horse Race: How to Read Polls and Why We Should*, disse:

"A campanha estava muito mais disciplinada do que na última vez e tão disciplinada que tinha **{k0}** mensagem perfeita, que era 'Sleepy Joe' e 'Crooked Joe'. Tudo era baseado **{k0}** Joe Biden. Em grande medida, Vance estava correto quando disse que foram surpreendidos, porque isso é uma situação inteiramente nova."

"Idade e capacidade mental estão fora da mesa. Tudo vai ser sobre o registro de Kamala Harris, mas ela está **{k0}** uma posição muito melhor para controlar essa mensagem do que Biden estaria. Você vê Donald Trump vacilando aqui e sendo reduzido muito mais a esses slogans de um linha – e você se pergunta se as pessoas estão ficando cansadas de ouvi-los."

LaCivita e Wiles pareciam perder o controle de seu candidato. Trump jogou nomes estranhos para seu rival, como "Laffin' Kamala Harris" e "Kamabla". Ele desferiu uma tempestade no seu plataforma Truth Social, descrevendo-a como muito "baixa IQ" e "burra" demais para debatê-lo. Seus discursos tornaram-se cada vez mais desconexos.

Em um comício **{k0}** Atlanta, ele criticou Brian Kemp, o governador republicano da Geórgia, cujo apoio ele precisa no estado decisivo.

Falando para evangélicos **{k0}** West Palm Beach, Flórida, Trump disse:

"Cristãos, saiam e votem apenas nesta vez. Em quatro anos, você não precisa votar. Vamos arrumar tudo de forma tão boa que você não vai ter que votar."

Em uma reunião da Associação Nacional de Jornalistas Negros **{k0}** Chicago, Trump se voltou contra seus entrevistadores e falsamente questionou a herança mista racial de Harris, dizendo:

"Ela era toda indiana, e de repente ela fez uma guinada e se tornou uma pessoa negra."

E **{k0}** uma conferência de imprensa **{k0}** **{k0}** propriedade Mar-a-Lago na Flórida, Trump desdenhou novamente a inteligência de Harris, falsamente afirmou que ninguém morreu na insurreição do Capitólio dos EUA **{k0}** 6 de janeiro de 2024 e alegou que teve uma multidão maior do que Martin Luther King quando ele falou na Marcha de Washington **{k0}** 1963.

O republicano também insistiu que continua à frente de Harris, mas as pesquisas indicam o contrário à medida que a candidata democrata e seu companheiro de chapa, o governador do Minnesota, Tim Walz, surfem uma onda de energia e entusiasmo dos eleitores. Ela arrecadou US\$ 310 milhões **{k0}** julho sozinha, ficando à frente dos US\$ 138,7 milhões de Trump.

Luntz disse:

"Atualmente, ela é a favorita. Atualmente, acho que Trump vai perder porque ele é incapaz de se manter **{k0}** uma mensagem sobre inflação ou imigração. Sua administração é considerada muito mais bem-sucedida nos dois assuntos que importam para as pessoas, mas ele agora está empatado ou perdendo para o vice-presidente daquela administração. Por que isso?"

"A retirada de Biden após seu desempenho desastroso no debate **{k0}** junho não surpreendeu completamente os republicanos. Oradores na convenção frequentemente se referiam à 'administração Biden-Harris' **{k0}** seus discursos e a campanha Trump havia preparado **{sp}**s anti-Harris para trocar **{k0}** caso de Biden desistir mais cedo."

Seu argumento central é que Harris carrega o fardo dos maiores fracassos de Biden **{k0}** segurança de fronteiras – ela foi escolhida para liderar os esforços para enfrentar o desafio da migração – assim como inflação e política externa. É uma mensagem que precisa ser executada com precisão cirúrgica. Mas Trump veio ao problema com um martelo hidráulico.

Antjuan Seawright, um estrategista democrata baseado **{k0}** Columbia, Carolina do Sul, disse:

"Nas palavras de Britney Spears, ops! ele fez isso novamente. Enquanto todas essas pessoas querem remodelar quem realmente é o Donald Trump, ele consistentemente nos mostra quem ele é e deveríamos aprender a velha lição do sul: não há educação na segunda chutada de um mula."

O novo Trump se mostra o mesmo velho Trump. Refletindo sobre o atentado à **{k0}** vida durante um recent

Expanda pontos de conhecimento

Título Principal: Trump enfrenta dificuldades **{k0}** **{k0}** campanha após a escolha de Kamala Harris como vice-presidente dos EUA

O nome de Donald Trump foi grafado **{k0}** grandes letras, lembrando um show da Broadway. Trump agradeceu a Deus por ter sido poupado de uma bala disparada por um assassino. Para milhares de fãs dedicados, a convenção nacional republicana parecia a coroação de um homem preparado para a vitória sobre um adversário idoso e debilitado.

Mas o longo e cheio de reclamações discurso de Trump naquela noite prenunciava problemas à frente. Por meses, **{k0}** campanha para as eleições presidenciais dos EUA havia sido elogiada por ser mais enxuta, mais suave e mais profissional do que na última vez. Então, quando os democratas capotaram a corrida ao escolher Kamala Harris **{k0}** vez de Joe Biden como seu candidato, as coisas saíram do controle.

Nos últimos três meses, o ex-presidente vem atacando, mentindo, insultando, experimentando alcunhas, traficando **{k0}** racismo e divulgando informações sem sentido à medida que luta para recuperar o controle da narrativa da vice-presidente Harris.

"A campanha está bem organizada; seu candidato não está", disse Frank Luntz, consultor e pesquisador que tem um longo histórico de assessorar campanhas republicanas. "Seu candidato está destruindo sozinho suas chances de reeleição. Essa é a candidata democrata mais fraca **{k0}** termos de registro há muito tempo, mas suas investidas pessoais e viciosas estão amolecendo seu impacto e, de fato, revertendo contra si mesmo."

Embora Trump tenha demonstrado amplamente **{k0}** incapacidade de mudar, parecia mais fácil de conter quando as coisas estavam boas. Os líderes da terceira campanha consecutiva de Trump à Casa Branca, os veteranos Chris LaCivita e Susie Wiles, receberam aplausos dos republicanos à medida que o ex-presidente superava a oposição durante as eleições primárias deste ano.

O novo senso de comando e controle parecia manter-se à medida que Trump, com 78 anos, mantinha uma vantagem consistente sobre o candidato democrata de 81 anos, Biden, nas pesquisas de opinião. Os absurdos riffs de Trump sobre tubarões e Hannibal Lecter na campanha elevaram algumas sobranceiras, mas não abalaram seu ímpeto.

Até mesmo acusações criminais e condenações foram rapidamente transformadas **{k0}** oportunidades para levantar fundos e mobilizar **{k0}** base. Quando Trump sobreviveu a um atentado a tiros **{k0}** um comício na Pensilvânia há um mês e respondeu erguendo o punho e incentivando os apoiadores a "lutarem", os escritores de manchetes perguntaram: "Donald Trump acabou de ganhar a eleição?"

Alguns se perguntavam se o contato com a morte produziria um candidato mais suave e contemplativo. Mas observadores experientes de Trump apontaram que houeveram muitas alvoradas falsas e, no fundo, Trump sempre é Trump. Seu discurso de 92 minutos na convenção **{k0}** Milwaukee reciclou antigas alegações falsas e recriminações e foi, de longe, o mais longo de qualquer candidato na história.

Três dias depois, tudo mudou. Bowing à pressão de outros democratas, Biden anunciou que não buscaria a reeleição e endossou Harris, de 59 anos, **{k0}** torno da qual o partido rapidamente se uniu.

Uma campanha Trump, que havia sido afiada para enfrentar Biden, estava repentinamente desorientada e tentando definir um novo oponente. Seu companheiro de chapa, JD Vance,

descreveu isso como "um soco político".

John Zogby, um pesquisador e autor de *Beyond the Horse Race: How to Read Polls and Why We Should*, disse:

"A campanha estava muito mais disciplinada do que na última vez e tão disciplinada que tinha {k0} mensagem perfeita, que era 'Sleepy Joe' e 'Crooked Joe'. Tudo era baseado {k0} Joe Biden. Em grande medida, Vance estava correto quando disse que foram surpreendidos, porque isso é uma situação inteiramente nova."

"Idade e capacidade mental estão fora da mesa. Tudo vai ser sobre o registro de Kamala Harris, mas ela está {k0} uma posição muito melhor para controlar essa mensagem do que Biden estaria. Você vê Donald Trump vacilando aqui e sendo reduzido muito mais a esses slogans de um linha – e você se pergunta se as pessoas estão ficando cansadas de ouvi-los."

LaCivita e Wiles pareciam perder o controle de seu candidato. Trump jogou nomes estranhos para seu rival, como "Laffin' Kamala Harris" e "Kamabla". Ele desferiu uma tempestade no seu plataforma Truth Social, descrevendo-a como muito "baixa IQ" e "burra" demais para debatê-lo. Seus discursos tornaram-se cada vez mais desconexos.

Em um comício {k0} Atlanta, ele criticou Brian Kemp, o governador republicano da Geórgia, cujo apoio ele precisa no estado decisivo.

Falando para evangélicos {k0} West Palm Beach, Flórida, Trump disse:

"Cristãos, saiam e votem apenas nesta vez. Em quatro anos, você não precisa votar. Vamos arrumar tudo de forma tão boa que você não vai ter que votar."

Em uma reunião da Associação Nacional de Jornalistas Negros {k0} Chicago, Trump se voltou contra seus entrevistadores e falsamente questionou a herança mista racial de Harris, dizendo:

"Ela era toda indiana, e de repente ela fez uma guinada e se tornou uma pessoa negra."

E {k0} uma conferência de imprensa {k0} {k0} propriedade Mar-a-Lago na Flórida, Trump desdenhou novamente a inteligência de Harris, falsamente afirmou que ninguém morreu na insurreição do Capitólio dos EUA {k0} 6 de janeiro de 2024 e alegou que teve uma multidão maior do que Martin Luther King quando ele falou na Marcha de Washington {k0} 1963.

O republicano também insistiu que continua à frente de Harris, mas as pesquisas indicam o contrário à medida que a candidata democrata e seu companheiro de chapa, o governador do Minnesota, Tim Walz, surfem uma onda de energia e entusiasmo dos eleitores. Ela arrecadou US\$ 310 milhões {k0} julho sozinha, ficando à frente dos US\$ 138,7 milhões de Trump.

Luntz disse:

"Atualmente, ela é a favorita. Atualmente, acho que Trump vai perder porque ele é incapaz de se manter {k0} uma mensagem sobre inflação ou imigração. Sua administração é considerada muito mais bem-sucedida nos dois assuntos que importam para as pessoas, mas ele agora está empatado ou perdendo para o vice-presidente daquela administração. Por que isso?"

"A retirada de Biden após seu desempenho desastroso no debate {k0} junho não surpreendeu completamente os republicanos. Oradores na convenção frequentemente se referiam à 'administração Biden-Harris' {k0} seus discursos e a campanha Trump havia preparado {sp}s anti-Harris para trocar {k0} caso de Biden desistir mais cedo."

Seu argumento central é que Harris carrega o fardo dos maiores fracassos de Biden {k0} segurança de fronteiras – ela foi escolhida para liderar os esforços para enfrentar o desafio da migração – assim como inflação e política externa. É uma mensagem que precisa ser executada com precisão cirúrgica. Mas Trump veio ao problema com um martelo hidráulico.

Antjuan Seawright, um estrategista democrata baseado {k0} Columbia, Carolina do Sul, disse:

"Nas palavras de Britney Spears, ops! ele fez isso novamente. Enquanto todas essas pessoas querem remodelar quem realmente é o Donald Trump, ele consistentemente nos mostra quem ele é e deveríamos aprender a velha lição do sul: não há educação na segunda chutada de um mula."

O novo Trump se mostra o mesmo velho Trump. Refletindo sobre o atentado à {k0} vida durante

comentário do comentarista

Título Principal: Trump enfrenta dificuldades {k0} {k0} campanha após a escolha de Kamala Harris como vice-presidente dos EUA

O nome de Donald Trump foi grafado {k0} grandes letras, lembrando um show da Broadway. Trump agradeceu a Deus por ter sido poupado de uma bala disparada por um assassino. Para milhares de fãs dedicados, a convenção nacional republicana parecia a coroação de um homem preparado para a vitória sobre um adversário idoso e debilitado.

Mas o longo e cheio de reclamações discurso de Trump naquela noite prenunciava problemas à frente. Por meses, {k0} campanha para as eleições presidenciais dos EUA havia sido elogiada por ser mais enxuta, mais suave e mais profissional do que na última vez. Então, quando os democratas capotaram a corrida ao escolher Kamala Harris {k0} vez de Joe Biden como seu candidato, as coisas saíram do controle.

Nos últimos três meses, o ex-presidente vem atacando, mentindo, insultando, experimentando alcunhas, traficando {k0} racismo e divulgando informações sem sentido à medida que luta para recuperar o controle da narrativa da vice-presidente Harris.

"A campanha está bem organizada; seu candidato não está", disse Frank Luntz, consultor e pesquisador que tem um longo histórico de assessorar campanhas republicanas. "Seu candidato está destruindo sozinho suas chances de reeleição. Essa é a candidata democrata mais fraca {k0} termos de registro há muito tempo, mas suas investidas pessoais e viciosas estão amolecendo seu impacto e, de fato, revertendo contra si mesmo."

Embora Trump tenha demonstrado amplamente {k0} incapacidade de mudar, parecia mais fácil de conter quando as coisas estavam boas. Os líderes da terceira campanha consecutiva de Trump à Casa Branca, os veteranos Chris LaCivita e Susie Wiles, receberam aplausos dos republicanos à medida que o ex-presidente superava a oposição durante as eleições primárias deste ano.

O novo senso de comando e controle parecia manter-se à medida que Trump, com 78 anos, mantinha uma vantagem consistente sobre o candidato democrata de 81 anos, Biden, nas pesquisas de opinião. Os absurdos riffs de Trump sobre tubarões e Hannibal Lecter na campanha elevaram algumas sobranceiras, mas não abalaram seu ímpeto.

Até mesmo acusações criminais e condenações foram rapidamente transformadas {k0} oportunidades para levantar fundos e mobilizar {k0} base. Quando Trump sobreviveu a um atentado a tiros {k0} um comício na Pensilvânia há um mês e respondeu erguendo o punho e incentivando os apoiadores a "lutarem", os escritores de manchetes perguntaram: "Donald Trump acabou de ganhar a eleição?"

Alguns se perguntavam se o contato com a morte produziria um candidato mais suave e contemplativo. Mas observadores experientes de Trump apontaram que houvessem muitas alvoradas falsas e, no fundo, Trump sempre é Trump. Seu discurso de 92 minutos na convenção {k0} Milwaukee reciclou antigas alegações falsas e recriminações e foi, de longe, o mais longo de qualquer candidato na história.

Três dias depois, tudo mudou. Bowing à pressão de outros democratas, Biden anunciou que não buscaria a reeleição e endossou Harris, de 59 anos, {k0} torno da qual o partido rapidamente se uniu.

Uma campanha Trump, que havia sido afiada para enfrentar Biden, estava repentinamente desorientada e tentando definir um novo oponente. Seu companheiro de chapa, JD Vance, descreveu isso como "um soco político".

John Zogby, um pesquisador e autor de *Beyond the Horse Race: How to Read Polls and Why We Should*, disse:

"A campanha estava muito mais disciplinada do que na última vez e tão disciplinada que tinha {k0} mensagem perfeita, que era 'Sleepy Joe' e 'Crooked Joe'. Tudo era baseado {k0} Joe Biden. Em grande medida, Vance estava correto quando disse que foram surpreendidos, porque isso é uma situação inteiramente nova."

"Idade e capacidade mental estão fora da mesa. Tudo vai ser sobre o registro de Kamala Harris, mas ela está {k0} uma posição muito melhor para controlar essa mensagem do que Biden estaria. Você vê Donald Trump vacilando aqui e sendo reduzido muito mais a esses slogans de um linha – e você se pergunta se as pessoas estão ficando cansadas de ouvi-los."

LaCivita e Wiles pareciam perder o controle de seu candidato. Trump jogou nomes estranhos para seu rival, como "Laffin' Kamala Harris" e "Kamabla". Ele desferiu uma tempestade no seu plataforma Truth Social, descrevendo-a como muito "baixa IQ" e "burra" demais para debatê-lo. Seus discursos tornaram-se cada vez mais desconexos.

Em um comício {k0} Atlanta, ele criticou Brian Kemp, o governador republicano da Geórgia, cujo apoio ele precisa no estado decisivo.

Falando para evangélicos {k0} West Palm Beach, Flórida, Trump disse:

"Cristãos, saiam e votem apenas nesta vez. Em quatro anos, você não precisa votar. Vamos arrumar tudo de forma tão boa que você não vai ter que votar."

Em uma reunião da Associação Nacional de Jornalistas Negros {k0} Chicago, Trump se voltou contra seus entrevistadores e falsamente questionou a herança mista racial de Harris, dizendo:

"Ela era toda indiana, e de repente ela fez uma guinada e se tornou uma pessoa negra."

E {k0} uma conferência de imprensa {k0} {k0} propriedade Mar-a-Lago na Flórida, Trump desdenhou novamente a inteligência de Harris, falsamente afirmou que ninguém morreu na insurreição do Capitólio dos EUA {k0} 6 de janeiro de 2024 e alegou que teve uma multidão maior do que Martin Luther King quando ele falou na Marcha de Washington {k0} 1963.

O republicano também insistiu que continua à frente de Harris, mas as pesquisas indicam o contrário à medida que a candidata democrata e seu companheiro de chapa, o governador do Minnesota, Tim Walz, surfem uma onda de energia e entusiasmo dos eleitores. Ela arrecadou US\$ 310 milhões {k0} julho sozinha, ficando à frente dos US\$ 138,7 milhões de Trump.

Luntz disse:

"Atualmente, ela é a favorita. Atualmente, acho que Trump vai perder porque ele é incapaz de se manter {k0} uma mensagem sobre inflação ou imigração. Sua administração é considerada muito mais bem-sucedida nos dois assuntos que importam para as pessoas, mas ele agora está empatado ou perdendo para o vice-presidente daquela administração. Por que isso?"

"A retirada de Biden após seu desempenho desastroso no debate {k0} junho não surpreendeu completamente os republicanos. Oradores na convenção frequentemente se referiam à 'administração Biden-Harris' {k0} seus discursos e a campanha Trump havia preparado {sp}s anti-Harris para trocar {k0} caso de Biden desistir mais cedo."

Seu argumento central é que Harris carrega o fardo dos maiores fracassos de Biden {k0} segurança de fronteiras – ela foi escolhida para liderar os esforços para enfrentar o desafio da migração – assim como inflação e política externa. É uma mensagem que precisa ser executada com precisão cirúrgica. Mas Trump veio ao problema com um martelo hidráulico.

Antjuan Seawright, um estrategista democrata baseado {k0} Columbia, Carolina do Sul, disse:

"Nas palavras de Britney Spears, ops! ele fez isso novamente. Enquanto todas essas pessoas querem remodelar quem realmente é o Donald Trump, ele consistentemente nos mostra quem ele é e deveríamos aprender a velha lição do sul: não há educação na segunda chutada de um mula."

O novo Trump se mostra o mesmo velho Trump. Refletindo sobre o atentado à {k0} vida durante um recent

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - 2024/10/13 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Data de lançamento de: 2024-10-13

Referências Bibliográficas:

1. [betnacional fora do ar](#)
2. [caça níquel money](#)
3. [esportes no cassino](#)
4. [shine crown slot](#)